
- SE HOUVER ALGUMA COMPLICAÇÃO, CRÍTICA A FAZER OU COMENTÁRIO SOBRE ALGUM TIPO DE DESCONFORTO DURANTE A LEITURA, ENVIE-ME UMA MENSAGEM EM OOC: @xchaosdreams
- HISTÓRIA ORIGINALMENTE ELABORADA NO DIA 22 de DEZEMBRO de 2022.
- INSPIRAÇÕES SERÃO CITADAS LOGO NO FIM DO DOCUMENTO.
- AVISO: PARA MELHOR FORMATAÇÃO, UTILIZE O MODO DE IMPRESSÃO.

A gravidade… A gravidade é uma prisão. Jae-eun sempre tivera a chave, mas continuava aprisionado.

[22/12/2020 - 7:43 PM]

Jay estava em casa, sorrindo de maneira falsa enquanto alguns parentes cujo não se importava nem um pouco comemoravam o aniversário de algum primo irrelevante. Ji-hoon e Eun-ji, seus pais, conversavam com alguns dos visitantes exibindo histórias das incríveis façanhas de seu filho Super. Uma baboseira sem fim.

Eles esqueceram de adicionar aos relatos como Jay odiava tudo aquilo. Como se sentia exausto dia após dia com aqueles salvamentos ridículos de pessoas sem um pingo de relevância. Um de seus primos parece ter notado a careta emitida por Jae-eun enquanto ouvia a história. Um deslize na sua máscara perfeita.

— Aí. — Do-hyun o cutucou com o cotovelo, exibindo as chaves de seu carro na mão esquerda. — Quer dar uma volta? Parece meio entediado.

A resposta demorou a vir, um assentir de cabeça sendo o suficiente. Os dois saíram noite afora pelas ruas lotadas de New York. Esse talvez era um dos maiores motivos pelo qual Jay odiava o natal.

Pessoas.

E mais pessoas.

E mais pessoas.

E mais pessoas.

A cidade já era naturalmente cheia, mas a época conseguia piorar toda a situação. Eram como ratos escapando dos bueiros. Ambos ficaram presos no trânsito por cerca de duas horas até que finalmente conseguiram pegar a estrada para fora da cidade. O silêncio reinava no carro, sendo cortado vez ou outra unicamente pela música baixa do rádio. Do-hyun foi o primeiro a quebrá-lo totalmente:

— Vai, me fala. Você odeia ser assim, não é?

— Perdão? — Jae se sobressaiu, virando o rosto para o primo no volante enquanto este estacionava a beira de um trecho de rodovia vazio.

Quando o carro parou, Do-hyun abriu os vidros e levou o olhar para o outro. Ele exalava ceticismo mesmo sem dizer uma palavra sequer.

— Não precisa mentir, Jay. Dá pra ver na sua cara quando seus pais começam a falar sobre suas "atitudes heróicas". — ele fez aspas com os dedos — Me diga de forma sincera. Como é?

Jae-eun estava irritado, muito irritado. Não conseguia acreditar como sua máscara construída por anos havia caído com alguém tão fútil e simplório. Ele precisou respirar fundo para suprimir a vontade de socar o rosto de Do-hyun. Pensou em mentir, é claro, mas não adiantaria.

— Tem suas vantagens. — Jay olhava para o vidro à sua frente como se aquilo fosse a coisa mais interessante do momento. Não estava longe de ser. — Mas é cansativo. Consegue imaginar como é ter que ficar atento vinte e quatro horas por dia para qualquer acidente mínimo com essa gentinha de merda? A fama é boa, mas ter que lidar com pessoas inúteis é a pior sina.

— Eu sabia! — O primo bateu palmas. Para ele era como se aquela fosse a maior conquista da sua vida. — Ai, carinha, você deveria parar de mentir para si mesmo sobre essa situação toda. Acho que você seria bem melhor se fosse comum como eu. Quer um conselho?

— Não.

— Vou dar mesmo assim. Primeiro de tudo: começa a trilhar o caminho da sua própria vida. — Ele apontou para o peito de Jay com o indicador da mão direita. Jae-eun queria arrancar aquele dedo. — Você já tem 18 anos, tá na hora de decidir o que quer pra si mesmo sem seus pais interferirem.

Do-hyun desceu do carro e se sentou no capô para observar as estrelas. Enquanto isso, Jay sentia vontade de estrangular o primo. Aquele era um de seus parentes mais descartáveis. Um filho do meio entre três que servia apenas para causar gastos e mais gastos aos pais. E agora queria dar uma de conselheiro para um Super? Era ridículo… Mas ele não estava errado.

Instantes depois o menino de ouro o acompanhou do lado de fora.

— Você tem mais algum conselho? — Cruzou os braços sobre o peito.

— Tenho. — Do-hyun puxou o primo pelos ombros e o posicionou ao seu lado. — Afaste as pessoas que não te fazem bem. Não vão te trazer nada além de desgosto. Faça o que eu digo e o universo vai cantar pra você, priminho.

Aquelas palavras foram o estopim.

No fundo da mente, Jae-eun ouviu uma melodia. Era como o dedilhar das teclas de um piano. Suave e profunda ao mesmo tempo.

O rádio estava desligado.

A estrada estava vazia.

Que melodia era essa?

Bom, não importava. Jay sabia o que tinha que fazer agora. Ele abraçou seu primo, surpreendendo o rapaz.

— Obrigado pelo conselho, Hyun. Você tem razão. — Golden Boy o olhou nos olhos uma última vez com um sorriso sincero. — Acho que vou começar com você.

— O quê? — Enquanto a confusão tomava conta da feição de Do-hyun, ele começou a flutuar. — Jay, o que você tá fazendo?! JAY!

O mais novo não ouviu as objeções, estava muito ocupado encarando as estrelas. Do-hyun continuou subindo.

E subindo.

E subindo.

E subindo.

A estratosfera era o limite e inconscientemente Jay conseguiu atingi-la. E lá estava ela novamente, a melodia pincelando seus pensamentos. Estava mais alta. Mais clara. Mais bonita. Um deleite feito unicamente para os ouvidos do rapaz.

Do-hyun nunca mais retornou de seu passeio interestelar. No dia seguinte, um simples relato de um sequestro relâmpago e uma atuação bem feita foram o suficiente para tirar os policiais do seu encalço. Hyun estava certo. Era hora de moldar a própria vida.

[15/10/2022 - 7:39 AM]

Jae-eun sempre foi extremamente grato aos seus pais. Ser injetado com o Composto V desde criança abriu diversas portas para sua vida. Ele cresceu com fama, dinheiro, um futuro completamente pronto. Mas toda aquela gratidão tinha um prazo de validade.

Os dois anos subsequentes ao "desaparecimento" de Do-hyun serviram para que o rapaz conseguisse formular um plano para se livrar das figuras parentais. Em um mercado clandestino de New York ele conseguiu o contato de Snake Bite, uma Super cujas habilidades permitiam com que ela sintetizasse venenos no próprio organismo e os expelisse por seus fluidos corporais. Demorou, mas Jay conseguiu uma amostra de um veneno lento e mortal. Demoraria alguns meses para matar, porém seria completamente discreto e irreconhecível. Se disfarçando como uma gripe comum que iria evoluir para algo pior.

Naquela manhã o chá de Eun-ji fora batizado pelo próprio filho, o gosto incomum explicado por um açúcar vencido previamente plantado. Dias depois os sintomas começaram.

Febre alta.

Fraqueza.

Indisposição.

Perda de movimentos.

Não iria demorar para que a mãe do rapaz finalmente se fosse. Quando a visitava no hospital, imediatamente a melodia retornava a mente cada vez mais forte. Era como um grito de guerra, uma trombeta anunciando um novo futuro. Oito notas harmoniosas que deleitavam os ouvidos de Jae-eun.

Em 23 de dezembro de 2022, à 1:23 PM, o coração de Eun-ji parou.

A gravidade é uma prisão. Jae-eun sempre tivera a chave e suas amarras finalmente estavam sendo soltas.